

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA FRENTE PARLAMENTAR DE COMBATE AO AEDES AEGYPTI

DATA: 17.06.16

HORA: 14h30min

LOCAL: Auditórios Deps. Manoel de Castro e Castelo de Castro (nºs 1 e 3) do Complexo de Comissões Técnicas Dep. Aquiles Peres Mota.

PAUTA: Discutir formas de potencializar o combate ao mosquito transmissor da dengue, da zika e da chikungunya.

DEPUTADOS PRESENTES: Carlos Matos, Fernanda Pessoa.

CONVIDADOS PRESENTES: Coordenador do Comitê Gestor Estadual de Políticas de Enfrentamento à dengue, chikungunya e zika - Moacir Tavares; supervisor técnico do Programa de Controle da Dengue, da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Fortaleza - Carlos Alberto Barbosa; representante da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - Carlile Lavor; representante do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Ceará (Cosems) - Ana Virgínia; Roberta dos Santos - do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará; Nelcilene dos Santos - da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); Adriana Melo - do Sindicatos dos Médicos do Ceará; Isabel Maria Porto - promotora de Justiça de Defesa da Saúde Pública do Ministério Público do Estado do Ceará; Ana Cláudia - pesquisadora da Fiocruz do Ceará; Tati Andrade - gestora de programas do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) para o Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí; Anastácio Queiroz - professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); e Valéria Freire Gonçalves - da Universidade de Fortaleza (Unifor).

RESUMO: A Frente Parlamentar de Combate ao mosquito Aedes Aegypti, em audiência nesta sexta-feira (17/06), discutiu ações e propostas de soluções para erradicação do mosquito no Ceará, definindo para a última semana de agosto a realização da Expozika.

A reunião foi presidida pelo deputado Carlos Matos (PSDB), que também encaminhou a criação de uma brigada estratégica de combate ao Aedes Aegypti envolvendo a AL, o Estado e a sociedade; a necessidade de ações para promover o envolvimento das universidades, das instituições de pesquisa e dos setores produtivos; a elaboração de um livro de boas experiências, com os casos de sucesso dos municípios de Pedra Branca, Cedro e Jaguaribe.

De acordo com o parlamentar, as ações de combate à dengue, chikungunya e zika são baseadas em quatros eixos: mobilização da população; comunicação; revisão das políticas públicas; e ações estruturantes, que incluem esgotamento sanitário, e política de resíduos sólidos.

A deputada Fernanda Pessoa (PR) ressaltou a necessidade de valorizar o trabalho dos agentes de endemias e de saúde e também destacou outras ações. “Estivemos com diretores de escolas particulares que vão nos levar para o sindicato no intuito de organizarmos ações para conscientizar os alunos. Também estamos articulando uma reunião no distrito industrial (de Maracanaú) para divulgar iniciativas”, disse.

Conforme o coordenador do Comitê Gestor Estadual de Políticas de Enfrentamento à dengue, chikungunya e zika, Moacir Tavares, as soluções são bastante complexas, uma vez que a proliferação do mosquito vem junto com o processo de urbanização.

Para o supervisor técnico do Programa de Controle da Dengue, da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Fortaleza, Carlos Alberto Barbosa, os focos se concentram nos imóveis, com a responsabilidade grande da população, sendo mais difícil uma ação direta da Prefeitura e dos cerca de 1.500 agentes de endemias do município.

Por outro lado, o representante da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Carlile Lavor, ressaltou a necessidade do aumento de pelo menos 1.000 agentes de endemias em Fortaleza, com o foco na educação da população, no intuito de erradicar o mosquito.

Já para representante do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Ceará (Cosems), Ana Virgínia, os planos de contingência dos municípios são os meios de ajudar no combate ao mosquito.

GR /AP

<http://www.al.ce.gov.br/index.php/ultimas-noticias/item/54160-audiencia-de-combate-ao-aedes-aegypti-define-expozika-para-agosto>